

'PMDB jamais quis as diretas'

"O PMDB não quer as diretas, porque sabe que suas chances de vitória estão restritas ao Colégio Eleitoral, à revelia da participação popular", declarou o deputado José Luís Mata (PDS-PI), em discurso no pequeno expediente da Câmara dos Deputados. José Luís perguntou o que seria da candidatura Tancredo Neves — "um homem público de posições notoriamente ambivalentes" — diante de candidaturas oposicionistas mais nítidas. Por isso, segundo ele, o PMDB e Tancredo Neves "temem tanto Leonel Brizola e Lula quanto os mais ortodoxos setores do regime", encontrando dificuldades para obter a adesão do PT e do PDT à sua candidatura.

Afirmando que "o fascínio do poder realmente embriagou a oposição", José Luís disse que o quadro sucessório não chega a

ser surpreendente. "Afinal — registrou —, pela primeira vez a oposição disputou no Colégio Eleitoral, depois de meses e meses de combate violento obsessivo à própria natureza do pleito indireto. Agora, como em 1974 e como em 1978, a Oposição precede sua participação no Colégio de intenso proselitismo pelas eleições diretas".

José Luís observou que, depois de sensibilizar parcela ponderável da opinião pública, provocando manifestações eacerbadas de patriotismo e cidadania, a oposição "utiliza essas manifestações sinceras e elevadas da união pública como moeda de troca junto à classe política. Com isso — acrescentou —, provoca cisões no partido da situação e, a partir daí, com uma contabilidade mais favorável no Colégio Eleitoral, lança-se à disputa indireta".